

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: TAÍS PENA DE CASTRO

TÍTULO: A DESARTICULAÇÃO DA NARRATIVA NOS FILMES DE GUY MADDIN

AUTORES: ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA, TAÍS PENA DE CASTRO, TAÍS CASTRO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: experimentalismo, desarticulação, informe

RESUMO

Desde o seu nascimento, o cinema demonstrou uma tendência às experimentações, que foram aproveitadas pela estrutura do cinema comercial praticado por Hollywood ou se tornaram, nas mãos de cineastas independentes, a matéria do cinema de vanguarda. Guy Maddin, cineasta canadense, utiliza-se de uma série de práticas que o vinculam ao cinema Hollywoodiano, relido de maneira crítica em seus filmes, e ao cinema experimental, no qual a montagem se torna a principal ferramenta de desarticulação da realidade filmada. Seus longas metragens se caracterizam assim por cenários, diálogos e atuações que se apresentam de maneira insólita, nos levando a perceber a influência do cinema surrealista e expressionista, enquanto seus curtas se constituem de um uso da montagem que remete às teorias e ao cinema de Eisenstein e de Vertov.

Em nossa pesquisa, analisamos os filmes *The Heart of The World*, *Tales of The Gimli Hospital*, *Archangel*, *Sombra Dolorosa* e *The Dead Father*. Como ponto de partida para nossa investigação, baseamo-nos no livro de Ismail Xavier, *A opacidade e a transparência*, no qual são discutidas as oposições entre o cinema como continuidade da realidade (transparência) e o cinema como descontinuidade da realidade (opacidade). A partir desses conceitos, buscou-se uma bibliografia que analisasse as diferentes formas como os filmes experimentais vieram a se constituir. *The visionary film*, de P. Adams Sitney, nos forneceu pistas de como pensar na obra de Guy Maddin não a partir da unidade, mas da dispersão, ou seja, em vez de nos determos em uma suposta coerência de estilo por parte do cineasta, seguimos a hipótese de que sua obra é fruto da convergência de várias correntes estéticas do cinema do século XX. A pesquisa que está em andamento pretende analisar de que forma essa simultaneidade de estéticas torna a obra de Guy Maddin ao mesmo tempo pessoal e impessoal, de que maneira isso pode ser interpretado como uma crítica à noção de cinema autoral.